

SENTIMENTOS QUE ACOMETEM OS TUTORES NA OCORRÊNCIA DA DOENÇA E MORTE DE SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES¹; BRUNA PORTO LARA²; CAMILA MOURA DE LIMA³; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO⁴; SÉRGIO JORGE⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *claudiabeatrizmm@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *brunaportolara@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *camila.moura.lima@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *martha.pineiro@hotmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *sergiojorgevet@hotmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O luto é caracterizado como um conjunto de respostas tanto físicas, emocionais e de comportamento, na ocorrência de uma perda. Ele é dividido em quatro fases: entorpecimento, anseio e saudade, desorganização e desespero e recuperação (DELALIBERA, 2010; VIEIRA, 2019). O luto pode ser classificado em diversos tipos, como por exemplo: luto natural; luto complicado; luto antecipatório; luto traumático; luto coletivo; luto não reconhecido; luto adiado e o luto inibido (BASSO e WAINER, 2011; JACOBUCCI, 2021). As pessoas acometidas pelo luto, na ocorrência da morte de um ente querido, podem ter sentimentos como desamparo e falta de esperança, assim como a dor e a saudade (HOGAN, 2010).

Os animais e seus tutores muitas vezes possuem uma relação parental sendo considerados membros da família (DUARTE, 2009; LESNAU e SANTOS, 2013; LAVORGNA e HUTTON, 2018). Eles podem ser vistos como substitutos de filhos, companheiro/a (DUARTE, 2009; LAPA, 2019), e assim quando ocorre uma perda, se tem um grande impacto emocional, esse vínculo muitas vezes pode ser comparado com vínculos semelhantes a relações com outras pessoas (VIEIRA, 2019).

Quando ocorre à perda de animais de estimação, o luto enfrentado pelos seus tutores na maioria das vezes é caracterizado como um luto privado de direito ou marginalizado, sendo assim denominado por não ser socialmente aceito, e por não poder demonstrar reações de perda (DELALIBERA, 2010; LAVORGNA e HUTTON, 2018). Portanto o objetivo deste estudo é determinar as espécies de animais que estão presentes nos lares como animais de companhia, e identificar os sentimentos que mais frequentemente acometem os tutores durante o período da doença terminal e /ou da perda de seus animais de estimação.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo primeiramente foi elaborado um questionário adaptado (Lapa, 2019), e disponibilizado de forma online e com amplo acesso nas redes sociais (Instagram, Facebook e e-mail) pelo período de 01 de junho a 30 de outubro de 2021. O questionário foi de livre acesso aos tutores, e manteve o sigilo de todos os participantes e obteve o parecer favorável nº 4.791.912 comitê de ética em pesquisa, conforme a resolução N° 466 (Brasil, Conselho Nacional de Saúde, 2013).

Através deste questionário foram obtidas informações sobre o relacionamento dos tutores com seus animais de estimação, como eles enfrentaram o período de tratamento da doença terminal e/ou da perda de seus animais de estimação. Foram

realizadas as seguintes questões: 1º) qual era a espécie do seu animal de estimação?; 2º) Você teve algum animal de estimação que passou por uma doença de longo prazo ou terminal?; 3º) Você já perdeu algum animal de estimação?; 4º) Que sentimentos você teve com relação ao período de doença e/ou a perda do seu animal de estimação. Após a obtenção dos dados, eles foram tabelados e analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 418 (100%) tutores de animais de companhia, e quando questionados sobre o período em que seu animal esteve doente, 325 (77,75%) tutores responderam que já tiveram algum animal de estimação que passou por uma doença de período prolongado e/ou terminal. Dos animais que estiveram doentes a grande maioria eram cães 172 (53,25%), embora o número de gatos também tenha sido alto 143 (44,27%) e em menor número coelhos 1 (0,31%) e equinos 1 (0,31%), (Tabela 1). Quando questionados se já perderam algum animal de estimação, 403 (96,41%) tutores responderam que já perderam algum animal de estimação, sendo na grande maioria cães 243 (55%) e gatos 184 (41,6%) e em menor frequência coelhos 6 (1,36%), hamsters 4 (0,90%), equinos 2 (0,45%), ave 1 (0,23%), caturrita 1 (0,23%) e chinchila 1 (0,23%) (Tabela 1). São considerados animais de companhia, todos aqueles que por razões afetivas, estão no convívio dos seres humanos, entre eles estão os cães, gatos, aves, peixes ornamentais e pequenos mamíferos e répteis. A maioria dos tutores que participaram desse estudo referiram-se a perda de cães, o que vem de encontro com dados do Instituto Pet Brasil o número estimado de animais de estimação no Brasil chegava a 144,3 milhões de animais, sendo a sua maioria cães 55,9 milhões, e 25,6 milhões de gatos (ABINPET, 2021), e em um estudo realizado por CARTOLIN et al., (2020) foi observado que a maioria dos entrevistados (87%) tinham um cão como animal de companhia.

Tabela 1 – Demonstrativo do número de animais que estiveram doentes, do número de animais que vieram a óbito, e suas respectivas espécies.

Espécie de animais	n (%) - doentes	n (%) - que vieram a óbito
Ave	-	1 (0,23)
Canina	172 (53,25)	243 (54,98)
Canina e felina	6 (1,86)	-
Caturrita	-	1 (0,23)
Chinchila	-	1 (0,23)
Coelho	1 (0,31)	6 (1,36)
Equina	1 (0,31)	2 (0,45)
Felina	143 (44,27)	184 (41,63)
Hamster	-	4 (0,90)
Total	323 (100)	442 (100)

Quando os tutores foram questionados quanto aos sentimentos que eles tiveram durante o período da doença e/ou da morte dos seus animais de estimação, 396 (94,74%) deles relataram sentir tristeza, 299 (71,53%) sentiram dor durante esse período, 243 (58,13%) sentiram pesar, 214 (51,20%) sentiram culpa, seguido de 163 (39%) estresse, 158 (37,8%) medo, 112 (26,79%) raiva, 60 (14,35%) ira, 59 (14,11%) alívio, 32 (7,66%) sentiram conforto e 6 (1,44%) relataram sentir

frustração (Figura 1). Com relação aos sentimentos que os tutores vivenciaram, nossos resultados foram semelhantes ao encontrado em outros estudos, como o de GARDEMANN et al., (2009) em que (91,6%) dos entrevistados relataram sentir tristeza, (37,9%) sentiram culpa, (37,4%) relataram sentir raiva e (7,9%) sentiram alívio, após a morte do animal de estimação. Estes sentimentos também são semelhantes aos descritos no processo do luto pela perda de um ser humano, onde são observados sentimentos de pesar, tristeza, dor, injustiça, alívio, medo (COSTA & LIMA, 2005). Como há uma forte conexão entre tutores e seus animais de estimação, quando ocorre a perda surgem diversos sentimentos relacionados com dor e sofrimento (VIEIRA, 2019). O processo de luto vivenciado pelos tutores com relação a morte de seus animais de companhia, não há diferença de quando ocorre a morte de um ser humano, porém quando há a perda do animal de estimação muitas pessoas não podem demonstrar abertamente seu luto, sendo ele privado de direitos (LAVORGNA e HUTTON, 2018).

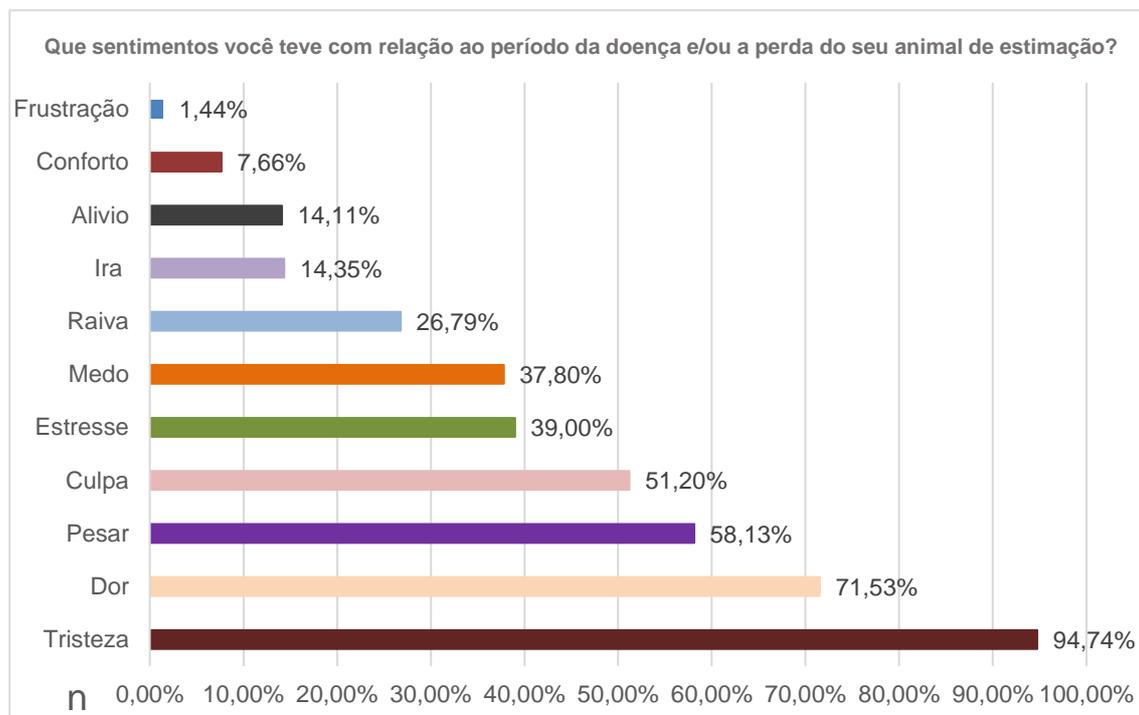


Figura 1 – Demonstração dos sentimentos que os tutores tiveram durante o período da doença e/ou morte dos seus animais de estimação.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que as espécies que mais estão presentes nos lares, sendo considerados animais de companhia são cães e gatos, embora também tenhamos observado que aves, caturritas, chinchillas, coelhos, equinos e hamster são espécies que mesmo em menor quantidade estão presentes como animais de estimação. E quando os animais passam por doenças de curso prolongado ou terminal, e/ou ocorre a perda dos animais de estimação os tutores sentem sentimentos como tristeza, dor, pesar, culpa, estresse, medo, raiva, ira, alívio, conforto e frustração sendo assim importante os tutores poderem vivenciar todas as etapas do luto para não dificultar o processo de resolução dele.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (2021). Disponível em <http://abinpet.org.br/mercado/>

BASSO, L.A., WAINER, R. Luto e Perdas Repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo – comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. v. 7, n. 1. p. 35-43. 2011.

CARTOLIN, X. HERRERA, P., LEÓN, D., FALCÓN, N. Impacto emocional asociado a la pérdida o fallecimiento de um animal de compañía. **Rev Inv Vet Perú**. v. 31, n. 2, e17837. 2020.

COSTA, J.C., LIMA, R.A.G. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. **Revista Latino-americana Enfermagem**. v.13, n.2, p.151-157. 2005.

DELALIBERA, Mayra Armani. **Adaptação e Validação Portuguesa do Instrumento de Avaliação do Luto Prolongado – Prolonged Grief Disorder (PG-13)**. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) – Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

DUARTE, M.C.V.S. **Comunicação na prática clínica veterinária de animais de companhia**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa. 2009.

GARDEMANN1, P. N; PARANZINI2, C. S; NETA3, J. H; TRAPP4, S. M. Aspectos emocionais gerados pela morte do animal de estimação. **Arq. ciênc. Vet. Zool. Unipar**, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 33-36. 2009.

HOGAN, N.S., SCHMIDT, L.A. Testing the grief to personal growth model using structural equation modeling. **Death Studies**, v. 26, n. 8, p. 615 – 634, 2010.DOI: 10.1080/07481180290088338.

JACOBUCCI, N. Tipos de Luto: Sim, existe mais de um. <https://perdaseluto.com/2016/03/30/tipos-de-luto-sim-existe-mais-de-um/>. Acesso em: 10 de março de 2021.

LAPA, D.M.K. **O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação: Um estudo com tutoras de animais na cidade de Canguçu-RS**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. 2019.

LAVORGNA, B. F., HUTTON, V. E.. Grief severity: A comparison between human and companion animal death. v. 43, n. 8, p. 521 - 526. 2018.

LESNAU, G.G., SANTOS, F.S. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 29, n. 2, p. 429 – 433, 2013.

VIEIRA, M. N. F. Quando Morre O Animal De Estimação: Um Estudo Sobre Luto. **Psicologia em Revista**. v. 25, n. 1, p. 239-257, 2019.